

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2.º Trimestre de 2019*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) referente ao 2.º trimestre de 2019, os empresários industriais locais tomam uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre as empresas inquiridas, 25,7% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações no 2.º trimestre de 2019, correspondendo a uma descida de 11,5 pontos percentuais relativamente à percentagem registada no 1.º trimestre de 2019 (37,2%). Destas referidas, apenas 0,1% apontaram para um “aumento acentuado” e 25,6% para um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que anteciparam uma perspectiva negativa foram de 9,8%, mais 2,1 pontos percentuais face ao 1.º trimestre de 2019. Quanto às empresas que previram “semelhante”, estas subiram de 55,1% no trimestre anterior para 64,5% no trimestre em análise, representando um aumento de 9,4 pontos percentuais. Isto reflecte que os empresários industriais inquiridos tomaram uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações no contexto do desenvolvimento desfavorável da actual economia mundial e da continuação do conflito comercial entre a China e os EUA. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 2,7 meses, caindo 6,9% face ao trimestre anterior.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que a União Europeia e outros países da região Ásia-Pacífico** eram os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2019 (dados tratados em 2019/08/15).

** Outros países da região Ásia-Pacífico referem-se aos países da região Ásia-Pacífico com excepção do Interior da China, de Hong Kong e do Japão.

industriais consistiu no insuficiente volume de encomendas, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, tabaco e bebidas alcoólicas e produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2019.

Redução na quantidade da carteira de encomendas no trimestre em análise, 99% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,7 meses no trimestre em análise, sendo inferior aos 2,9 meses registados no 1.º trimestre de 2019 (-6,9%) e aos 3,1 meses no período homólogo do ano passado (-12,9%). O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, com carteira de encomendas de 4,4 meses, seguindo-se o sector de “vestuário e confecções” (3,3 meses) e “outros sectores” (2,6 meses). A carteira de encomendas do sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” foi de 1,6 meses. A duração mensal da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” subiu ligeiramente 2,3% face ao trimestre anterior, mas caiu 2,2% quando comparado com o idêntico período do ano passado. Enquanto a duração mensal da carteira de encomendas do sector de “vestuário e confecções” desceu 15,4% e a de “outros sectores” ascendeu 8,3%, face ao trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 99,4% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 0,6% responderam negativamente.

A União Europeia e outros países da região Ásia-Pacífico eram os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que a União Europeia e outros países da região Ásia-Pacífico eram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando ambos um índice de 14,9%. Entretanto, a performance dos EUA, do Interior da China, de Hong Kong e do Japão no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujos índices foram de -0,3%, 0,5%, -3,8% e -28,4%, respectivamente.

Atitude prudente e expectante das empresas sobre as perspectivas das exportações

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva optimista desceram para 25,7% no trimestre em análise, representando um decréscimo de 11,5 pontos percentuais face ao 1.º trimestre de 2019 (37,2%) e um acréscimo de 22,2 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (3,5%). Destas referidas, apenas 0,1% previram um “aumento acentuado” e 25,6% um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 9,8%, aumentando 2,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior mas diminuindo 29,1 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 6,7% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 3,1% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” subiram de 55,1% no trimestre anterior, para 64,5% no trimestre em análise, correspondendo a uma subida de 9,4 pontos percentuais. Estes dados reflectem que os empresários industriais inquiridos tomaram uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações no contexto do desenvolvimento desfavorável da actual economia mundial e da continuação do conflito comercial entre a China e os EUA.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 4,2% das empresas afirmaram ter registado aumento, número superior ao verificado no trimestre anterior (1,2%) mas inferior ao no mesmo período do ano passado (9,3%), enquanto 66,9% apontaram para “sem alteração”, número ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior (66,7%) mas inferior ao no mesmo período do ano passado (89,4%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 28,9%, sendo este número inferior ao verificado no trimestre anterior (31,6%) mas superior ao no mesmo período do ano passado (0,6%).

Ligeira redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de “vestuário e confecções”

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma redução de 0,2% face ao trimestre anterior e uma diminuição de 4,2% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 49,2% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem ligeiramente inferior à verificada no trimestre anterior (50%) e no idêntico período do ano passado (51,1%). Além disso, 79,7% das empresas inquiridas do sector de “vestuário e confecções” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que demonstrou que a procura de mão-de-obra neste sector era relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 50,5% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (58,1%) mas superior ao no mesmo período do ano passado (48,1%). Destas referidas, 75,1% responderam que o recurso a horas extraordinárias se devia a motivos sazonais. Na vertente do salário, 16,7% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2019, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (25%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,8%, inferior ligeiramente

aos 0,9% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiente volume de encomendas” era a maior preocupação das empresas

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 41,8% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 7,4% apontaram para “insuficiência de trabalhadores”, 1,5% para “preços elevados das matérias-primas” e 0,1% para “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2019, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “preços elevados das matérias-primas” foram de 76,4%, e as que enfrentaram problemas relacionados com “insuficiente volume de encomendas”, “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e “insuficiência de trabalhadores” foram de 44,4%, 16% e 12,1%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, 20,3% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, seguindo-se de “preços elevados das matérias-primas” (17%), “insuficiência de trabalhadores” (10%) e “insuficiente volume de encomendas” (7,7%).

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para os EUA e países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 42 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 92% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações.

Houve algumas empresas farmacêuticas e de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA e países da ASEAN devido a problemas de “formalidades complexas das importações na declaração alfandegária”, “formalidades de desalfandegamento demoradas” e “medidas complexas de controlo higiénico e sanitário”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jul./2018	Abr./2019	Jul./2019
Vestuário e confecções	3.1	3.9	3.3
Outros têxteis	-	-	1.5
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.6	2.5	1.6
Produtos farmacêuticos	4.5	4.3	4.4
Outros sectores	3.3	2.4	2.6
Média geral (a)	3.1	2.9	2.7

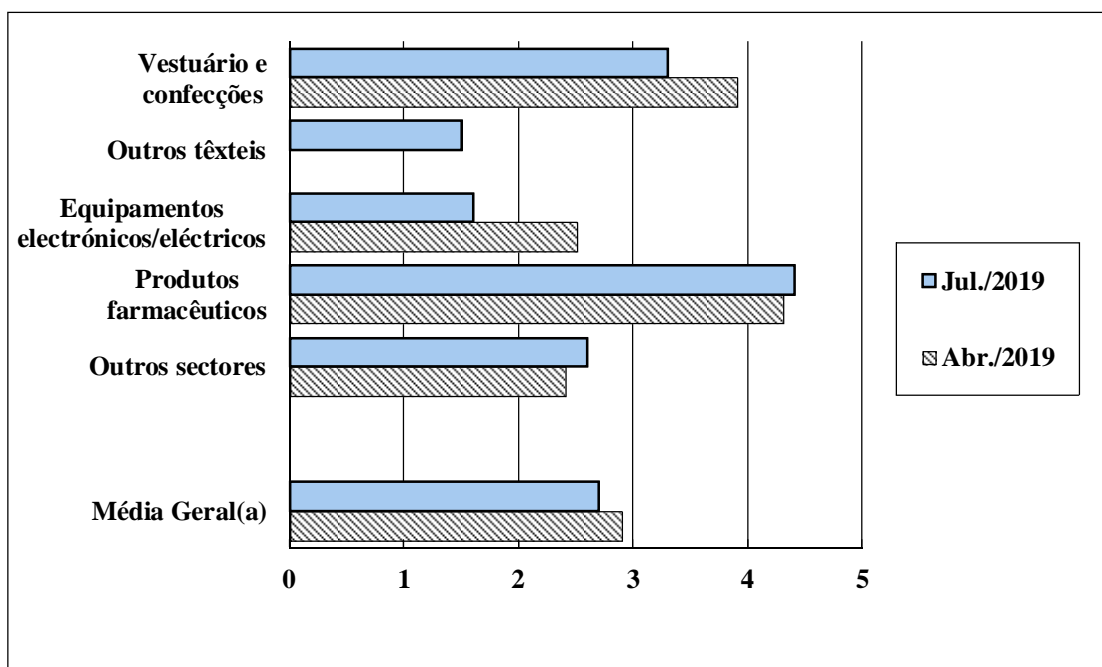
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (15/8/2019)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (15/8/2019)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

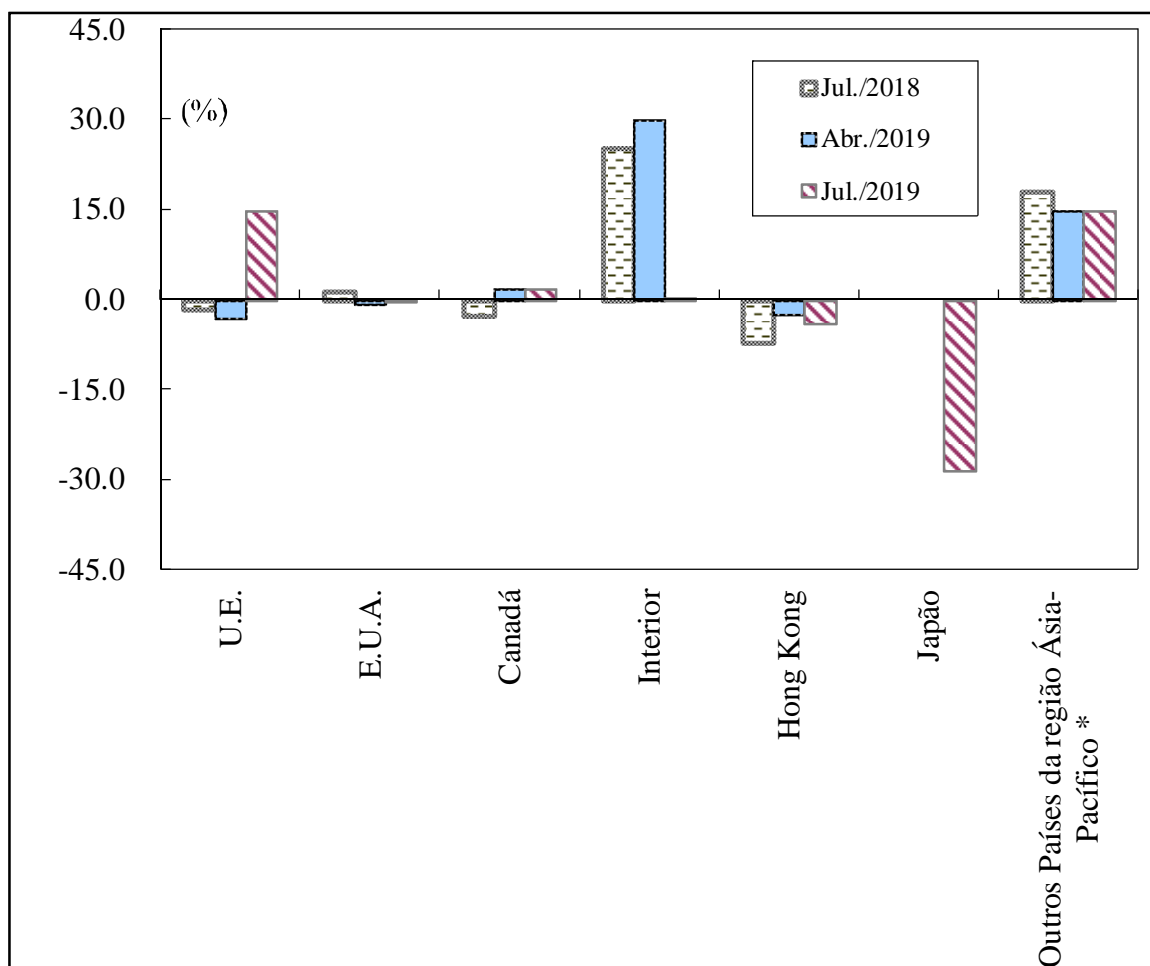
	Jul./2018	Abr./2019	Jul./2019
U.E.	-1.6	-2.9	14.9
E.U.A.	1.4	-0.7	-0.3
Canadá	-2.5	1.8	1.9
Interior	25.3	30.1	0.5
Hong Kong	-7.1	-2.3	-3.8
Japão	0.0	0.0	-28.4
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	18.2	14.9	14.9

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “14.9%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (15/8/2019)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Julho de 2019 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (15/8/2019)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Julho de 2019)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	58.1	2.0	0.0	39.9
Outros têxteis	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	99.9	0.0	0.1	0.0
Outros sectores	0.3	6.3	77.1	14.9	1.4
Média geral (a)	0.1	25.6	64.5	6.7	3.1

(a) Ponderadas pelas exportações.

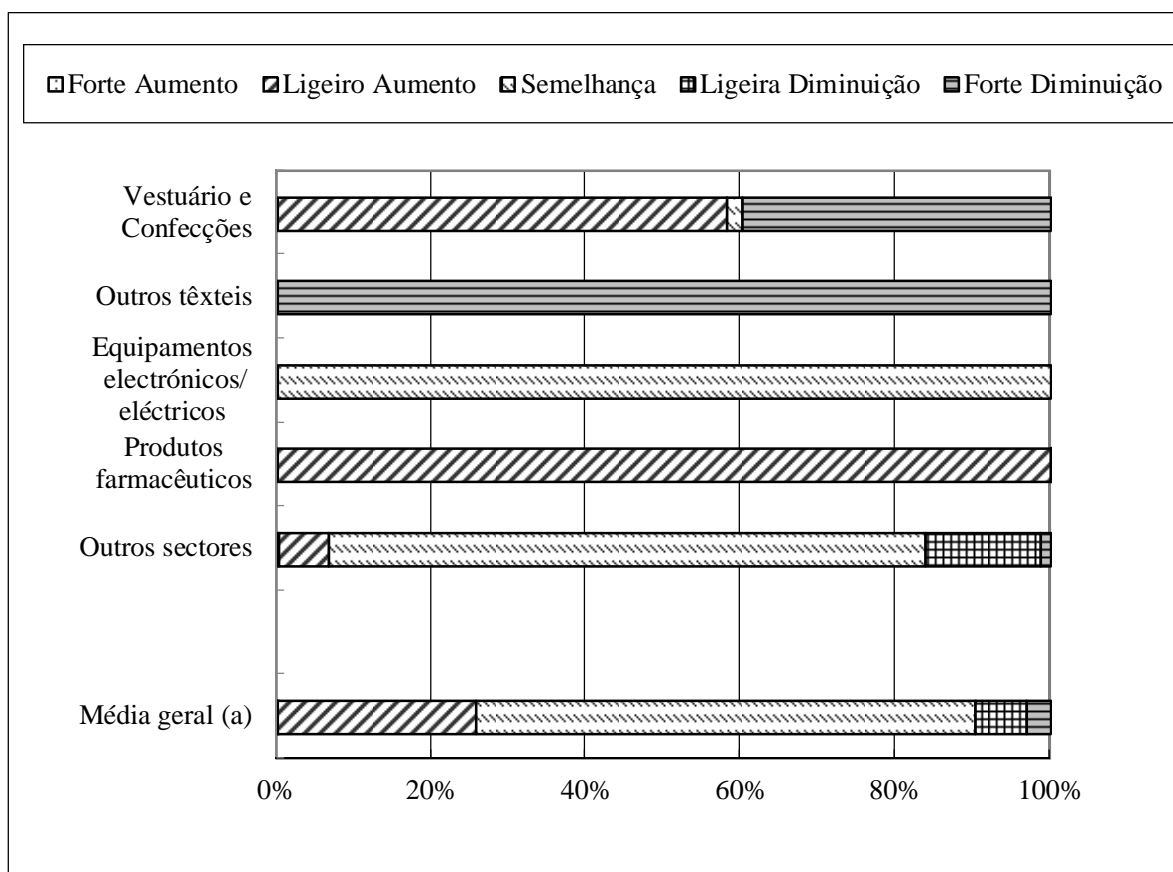
Fonte: DSE (15/8/2019)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Julho de 2019)



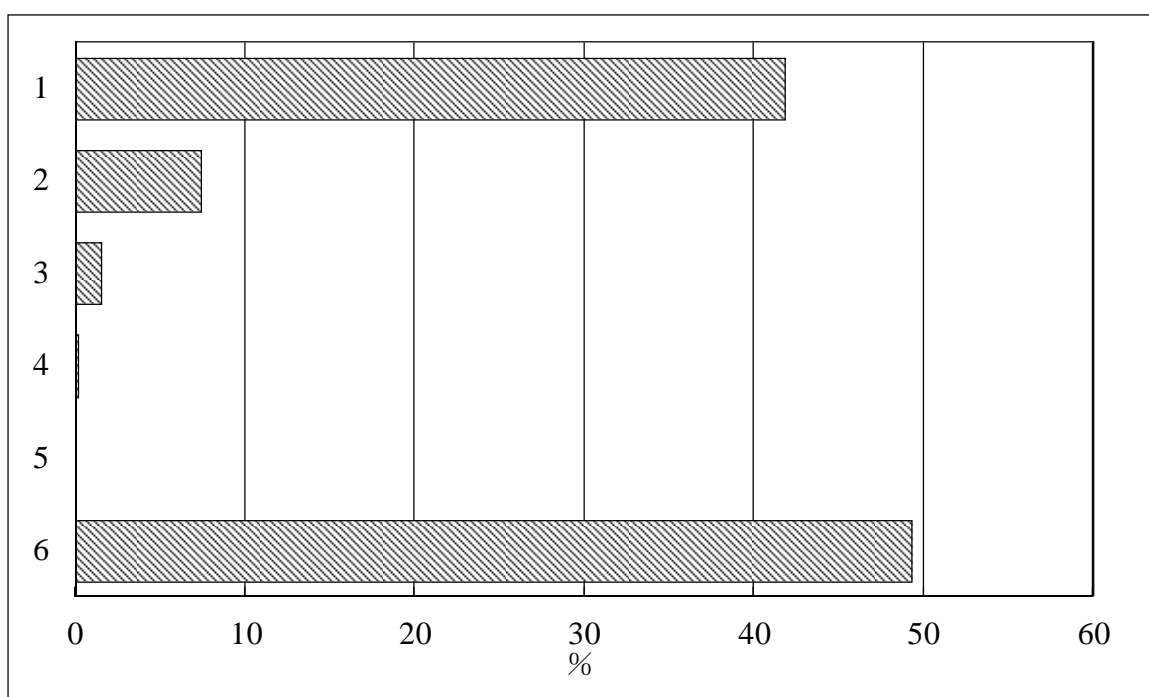
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (15/8/2019)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2 trimestre de 2019)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (15/8/2019)